

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 6 de maio de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

ANTONIO AZEVEDO

Quero hominem, procuro um homem, dizia Diogenes, quando se admiravam os athenienses de o ver de lanterna accesa ao meio dia.

Pois um homem aqui está, dizemos nós.

E feito pela sua vontade pertinaz e pela sua intelligencia lucidissima, sem sobraçar diploma algum escolar, que não raro significa uma profunda inaptidão.

Antonio Augusto de Almeida Azevedo, não chegou a frequentar um lyceu sequer; desenvolveu-se por estudo proprio na instrucção primaria e nos primeiros ramos das mathematicas para que tem decidida vocação.

Em Barcellos ninguem se lhe avanta em assumptos de contabilidade e na burocracia portugueza, dizemol-o affoutamente, não ha quem o exceda em conhecimentos fazendarios.

Empregado zeloso e activo, resolve rapidamente duvidas ainda as mais difficeis, dos collegas e do publico.

Tem superentendido por vezes, na falta do chefe da repartição, todos os trabalhos de fazenda de Barcellos e de tal maneira e tão proficuamente se tem havido que mereceu um justo e rasgado elogio do ministerio da fazenda, fundado nas referencias de um visitador fiscal a quem a ordem, regularidade e perfeição dos serviços feitos e dirigidos pelo nosso biographado impressionaram demasadamente.

Honesto e digno, faz do emprego um sacerdocio e é o exemplo impolluto do verdadeiro funcionario publico.

Traçou o seu caminho em linha recta e segue-o como um ideal religioso, immaculado, com a perseverança e a convicção de um crente, tendo por fanal a virtude civica e por norte o trabalho consciencioso e honrado.

Nunca despresa o estudo, desenvolvendo a intelligencia privilegiada e adicionando sempre conhecimentos novos aos positivos que possui.



Em si personifica a theoria de Alfredo Fouillée: *L'homme n'est pas fait: c'est le propre de sa nature que de pouvoir toujours ajouter a sa nature.* (O homem não foi feito por completo, fez-se: é proprio de sua natureza poder accrescer sempre a sua natureza.)

Condescendente, delicado e bom, guia com amor fraternal os seus subalternos, que o adoram e admiram, sendo tambem muito apreciado e extremado pelos seus superiores.

E' tão modesto e despretençioso que recusou um lugar de maior cathegoria na repartição do districto para que foi convidado.

Amante do progresso da villa como barcellense adoptivo, porque é esta a terra de sua esposa e filhos, que estremece, regou com toda a proficiencia a cadeira de arithmetica e geometria plana no extincto «Gremio democratico barcellense»; e ultimamente tem sido a alma dos trabalhos executados no Theatro Gil Vicente.

E' por isto tudo que, quando iniciamos o nosso modestissimo perfil, aventamos que tinhamos encontrado um homem.

Pois Antonio Augusto de Almeida Azevedo é um homem na sua mais integra manifestação.

Domingos de Figueiredo

«A Lagrima», como não tem—nem deve ter politica—lembrou-se sempre de pugnar unicamente pelo progresso da terra, fugindo ás tricas da politica local, que só procura malsinar.

Assim em tempo, contra a Camara regeneradora, ouviu a opinião de quem se quiz manifestar.

O sr. Domingos de Figueiredo escreveu para aqui o que segue e serviu para a vereação transacta.

Realmente é pena que se não aproveite em beneficio publico, essa agua que trasborda dos canos, em que vêm conduzida até á villa.

Disse muito bem o nosso muito amigo e collega de redacção, D. Carreira, que a Camara

A LAGRIMA

que dotar esta terra com agua e luz, deve ter a seu favor o coração agradecido de toda a gente.

Dizem que a Camara vae contrair um empréstimo para melhoramentos locais e se n'elles, com justiça, for reparada a falta do abastecimento d'agua, a nossa probidade jornalística não lhe regateará o justo galardão.

Esperemos mais um pouco, mas ouçamos, primeiro o nosso collaborador sr. Domingos de Figueiredo, que, ainda hoje, tem razão:

•O melhor de todos os melhoramentos para Barcellos é o encanamento geral das aguas publicas, para os bondosos habitantes da villa não continuarem a beber... *sobejos* d'aquella agua suja que lhes manda de presente o desenfreado rapazio aldeão.

Os vereadores progressistas (1887-1889) deixaram aos seus successores um orçamento approvedo com a verba, aliás importante, de reis 7.400:000 para aquelle inadiavel melhoramento, mas a politiquice deles mandou gastar essa bagalhoça em

*melhoramentos eleitorais,
... alugueis de carros
e... outras coisas mais.*

Bem fazem, pois, os assignantes da agua do sr. Borges, que não querem beber... *licor amarrello*, como os outros chupam, porque:—

«Só em Barcellos houve *alarves* um dia (Manoel de Gallegos).»

Quem escreve estas linhas póde informar, a esse e a outros respeito varios, a «Lagrima», que, depois d'isso, terá *lagrimas* até para encher o Cavado.

Só em Barcellos... creiam.

Faltava-nos mais esta.

Então não sabem que temos em Barcellos um guarda-fiscal com o sobrenome de Calor?

Depois de já termos Chuva e Nevoeiro, veio agora o Calor!

O' Mattos, deixe ver d'ahi um refreseo!..

Notas da Fazenda

Um individuo dirige-se ao sr. Azevedo e pediu para saber se o seu quadrupede estava inscripto no livro da contribuição sumptuaria:

—«Faça favor de ver se está ahí a minha burra.»

—«Isto aqui, amigo, retorquiui-lhe risonhamente o sr. Azevedo, não é nenhuma estrebaria...»

Um outro sujeito, dando conhecimento á Fazenda conforme a lei sobre contribuição industrial, que tinha uma «Singer», fel-o por esta forma:

«José Ferreira, de Gamil, participa que tem uma machina para coser a mulher e a filha.»

Ainda outra pessoa procurando esclarecimentos na matriz predial, disse ao sr. Souza, indicando-lhe logo o desejado nome da sua freguezia:

—«Quero vêr S. Pedro.»

—«Pois se quer ver S. Pedro, disse em ar de pandigabilidade, o sr. Souza, vá ali á igreja...»

O Mez das Rosas

O nosso amigo João Oliveira abre hoje no seu estabelecimento, como de costume, o certamen de rosas.

A convite d'este nosso amigo fomos hontem ahí e creiam que ficamos maravilhados com os exemplares que vimos. Os que mais encantam pela sua belleza são os que em o anno passado ganharam a palma, como sejam:

Rosa Leão

Rosa Tyranna

Rosinha de Fragoço.

Agradecemos o convite e recommendamos aos amadores de Rosas, uma visita ao certamente.

Durante a tarde far-se-ha ouvir a musica das Neves.

Vamos relatar aos nossos leitores um caso de velocidade, senão superior á do som e da luz, pelo menos muito maior que a d'um *bot bento* a passos agigantados.

No dia do Senhor de Fão não houve ahí alma humana que não se retirasse dos seus cuidados, vestisse o fato domingueiro, tirasse alguns vintens da burra e fosse por ahí fóra, receber a larguissimos haustos o puro oxigenio dos campos e descaçar a vista nas varias perspectivas da natureza verde, viridente e fresca, que se disfructa do macadam que conduz áquella acciada freguezia.

As eccheiras, despejaram-se do trens; as casas, da familia; a bolsa, do dinheiro,—houve n'esse dia como que um phrenesi de goso.

Alguns nossos amigos, e são elles—Manuel Mello, Augusto Mello, Secundino Esteves e João Chysostomo, não poderam ser alheios a essa tempestuosa corrente de passear a extra-muros.

Porém só o Manuel Mello podia dar á viajata um *fic* de modernismo, que não cheirasse ao transporte em liteira, em cavallo, em carro, porque isso seria para as justas exigencias da *haut* *nouveauté*, o mesmo que usar rabieho e calças de alça-pão...

E foi por isso que o Mello proporcionou arejar e desempoar esse famoso carro auto-mobil que ahí corre a miude por Barcellos, convidando aquelles cavalheiros a utilisarem-se d'elle, transportando-os a vapor até além d'Espozende, com soleme e augusto espanto do povo das redondezas de Fão e Espozende.

A LAGRIMA

Vestiram a melhor roupa, pozeram na cabeça o mais janota chapetu e enfuaram nos pés o mais figurinado calçado.

Os nossos *touristes* pozeram-se a caminho dentro do trem, impulsionado pelo tenso vapor.

O *sarramica* do Secundino pendurou-se n'um charuto aromático, seguiu com a vista os feitos varios e caprichosos do fumo que se lhe escapava, enquanto que o Manuel Mello fallava na banana paraense, nos versos de Gonçalves Dias, o nosso collega de redacção João Chysostomo dissertava sobre o bicho da seda, sobre a riparia e a solonis, o Augusto Mello divagava a respeito de cerialifica.

*

Apontamentos da viagem.

O automovel levou só 4 horas e meia de caminho até Fão.

Só parava nas subidas, mas andava n'ellas regularmente, *apeiando-se* os nossos amigos e mettendo contra o carro os herculeos e masculos hombros, n'um impulso feroz.

Nas descidas não havia galgo que apanhasse o auto-mobil. Não foi preciso nas mais ingremes *ladeiras* fazer uso do vapor.

Alegria doidal

Em Fão o povo poz colehas á janella, queimou foguetes e foram postos á venda pasteis de massa com o titulo de Progressol como honra dos quatro barcellenses e o Senhor de Fão deu-lhes recepção.

Para cá a viagem foi excellente. O João Chysostomo foi o unico que enjoou. Continuou o carro a *descer para baixo* nas descidas e chegou a Barcellos muito mais depressa.

Em tres horas.

Basta dizer, para prova de rapidez, que saindo o carro a vapor, de Fão, muito antes d'umas doceiras, d'esta villa, e vindo ellas e o trem a pé, as mulheres só o apanharam em S. Martinho de Villa Frescainha, arrabalde de Barcellos.

E é preciso dizer que as mulheres vieram sem carro e o auto-mobil vinha carregado com quatro pessoas.

Exposição concelhia

A nossa ex.^{ma} vereação dizem-nos que pensa em organizar—ideia velha praticada pelo sr. Domingos de Figueiredo—uma exposição concelhia do que melhor ou peor se produza ahí.

Exposição temol-a nós ás quinta-feiras e não a podemos desejar melhor.

A grande lueta da concorrência, faz com que todos se aperfeiçoem nos seus productos, sob os pontos de vista:—o mais perfeito e o mais barato possivel.

E são os fusos, as rocas, as penseiras; as ferragens; o mobiliario; a louça; as aves; os ce-

reaes; os tecidos e até, como suprema miseria, o trapo velho suspeito, immundo...

A mais sincera, a mais real exposição, para estudo dos analistas, é a feira, onde todos, fazem esforços, «mais até do que permite a força humana»,—devido a um tributo exaggerado para as pequenas industrias, de que vivem muitas familias pobres—todos se sacrificam para progredir e ganhar!

Tornou-se do dominio publico uma questão, que a «Lagrima» tem de tomar conta d'ella.

Um grupo pediu a outro um harmonium-flúte que se encontra na Collegiada, pertencente á Congregação Marianna, afim de que fosse servir nos Terceiros durante o corrente mez de Maria.

As senhoras que superintendem no harmonium, disseram que sim á *petição*, ao passo que o sr. D. Prior, pelo punho do seu coadjutor, respondeu que não.

Ora a fórma realenga por que vinha redigido o indeferimento d'este, foi unicamente o que nos fez móssa.

«*Hei por bem não consentir que o referido orgão saia da Nossa Igreja.*»

Nós, francamente, fariamos um accrescimo ao sabor palaciano do estylo, estando no logar do seu auctor, nosso presado assignante.

E era assim mesmo:

Padre João de Villas-boas por graça de Deus coadjutor do sr. D. Prior de Barcellos e de todos os Prioros das Collegiadas dos Algarves, d'aquem e d'além mar, da Africa, da Guiné, e ainda dos da conquista, navegação, commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India. A todos os subditos, e vassallos d'estes meus reinos, senhorios, e stados de Portugal, saude &c.

Hei por bem etc.

Patriotas

Alguns jornalistas d'esta terra tiveram o grande prazer e fino senso de fazer correr aos quatro ventos, que não havia festa de Cruzes.

Mas isto com uma insistencia que muito os honra.

Festa, houve-a, melhor ou peor.

E creiam os collegas que a Barcellos ninguém vem admirar boas illuminações, musicas excellentes, nem sermões classicos e eruditos!..

Os forasteiros vem a Barcellos unicamente por dous motivos.

Para passeiar ou negociar.

Aproveitam-se os primeiros da vantagem do preço dos comboios, da amenidade do tempo e das naturaes bellezas d'esta terra.

Os ultimos vêem aqui, porque a feira é, como de provincia, a melhor do paiz.

Só isto.

A pedido:

A Virgem Maria

Radiosa estrella,
Flôr do Empyrio,
Mais casta e bella
Que o branco lyrio.

Com teus encantos
De formosura
Enxuga os prantos
Desta amargura.

João Silva

Notas Diversas

O Cara Alta ninguem o atura. D'aqui a pouco temol-o a usar *carlô*. Pediu no Café Mattos um copo com agua e como este lhe fosse dado simplesmente, sem requisito de etiqueta, não se teve que exclamasse:

—«Então não me dão um copo d'agua n'uma travessa?»

Era melhor um copo d'agua n'uma celha...

* Procurou-n'os uma comissão de pessoas de Barcelinhos, afim de nos pedir que consigamos que os barbeiros d'aquella freguezia retirém das portas as antigas bacias de metal amarello.

Devem-se conservar. São archeologicas.

* O João Mathias estabelecido á rua Barjona de Freitas, é o agente n'esta villa da «Companhia de Seguros Reformadora». E contra o fogo; mas nunca o fogo dos corações das donzellas.

* Aliás um dandy—pediu ha dias em uma taberna de Famação que lhe servissem peixe. Serviram-lhe rodabalho, azeitonas e o competente pão e vinho, por o que lhe levaram 420 rs. No dia seguinte dizia elle a um individuo:

—«Caramba! Só 420 reis valiam as duas portas de robadalho!...»

* O Silva do Martinho quer por força e por pandega que no Brazil, devido ao clima quente, as mulheres tenham o seu bom successo duas vezes por anno, isto é, de 6 em 6 mezes.

* Passa na rua Direita uma força militar e faz braço armas a um official, mas succeden o caso de estar proximo o nosso sympathico Gonçalo David e então pergunta alguém:

—«Os militares têm obrigação de fazer continencia ao Gonçalo?»

Resposta:

—«E' que elle, eselarecom, hoje, anda de cartola.»

* Um lavrador lendo um jornal em casa do barbeiro Mineiro, em lugar de lêr crime de infanticídio, disse crime d'*infanteria*.

* Recebemos um bilhete postal em que nos pedem para nos dirigirmos á meza do Bom Jesus da Cruz, afim de que leve a effeito durante o anno muitas festas de Cruzes, para assim se calearem os predios.

* E' mentira o que por ahí se diz de que a Banda Barcellense estando no Hospital tinha passado para o Asylo d'Invalidos.

¿Pois não tocou ella na festa de Cruzes?

Nem tanta má lingua!

* Dizia ha dias um mezarario d'uma confraria de Barcelinhos (com o codigo na mão), sobre uma questão debatida de momento:

—«Aquelle terreno não póde ser cedido, porque pertence á confraria. Reparem bem é uma *alfaia* da confraria.»

Se o terreno é uma *alfaia*, um thuribulo, por exemplo, é uma *bouça*...

* Os habitantes de Vizeu é que arranjaram uma verdadeira festa de Cruzes, com a tal historia do eclipse. Os hoteis estão todos tomados, os carros, na opiuição do Ferreira, esses não *terão mãos* a medir.

* Foi pedido em casamento por uma sympathica menina da Porcalhota, o Praina. Só não sabe ella cosinhar e costurar, o mais é manca.

Devia ter sido hontem realizado o 1.º espectáculo da Companhia Baptista Machado, no theatro-barracão, que se levanta nas obras.

Se o tempo não permittiu que se realisasse a estreia, effectuar-se hoje, indo á scena o drama annunciado—«Trabalho e Honra».

Trabalho e honra (ou honor et labor) é titulo deveras suggestivo.

Informam-nos de que os artistas, a maior parte novos para Barcellos, são capazes de merecer a protecção publica.

Bom scenario e peças como «Fr. Luiz de Souza».

Os preços são os do costume:—Geral, 100; Superior, 160; Cadeiras, 240 reis.

O correspondente da «Voz Publica» continua na d'elle.

Que na ultima quinta-feira da semana santa «não havia luzes na Collegiada, apesar de haver um clarão de luzes que vinha da capella do Sacramento»;

Que parecia estar-se em noite de trevas, apesar de ser quinta-feira de trevas»;

Que á porta da igreja «se podia, então, espancar valentemente qualquer pessoa porque *ninguém via e ninguem se conhecia*».

Não havia luzes, mas *vinha o clarão lá de dentro*...

Parecia noite de trevas e era noite de trevas...

Ninguem via (nem com os olhos bem *arriguilados*) e ninguem se conhecia (era tudo gente de fóra da terra, que *já vinha* para as Cruzes) e podia-se (ás escuras) espancar valentemente qualquer pessoa (á tóa, como quem atira um tiro á lua, a vêr se acerta no Zé Preira).

Se o correspondente lê-se tanto, como bebe, era o primeiro escriptor de Barcellos.